

## 8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### A CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UMA PULSEIRA: UMA LEITURA SEMIÓTICA.

Mariana Coury<sup>1</sup>  
Marcela Zaniboni Campos<sup>2</sup>  
Evandro de Melo Catelão<sup>3</sup>

Nos diferentes cursos que trabalham com as chamadas linguagens não-verbais é comum encontrar entre as pesquisas estudos que tenham o campo da semiótica como fonte teórica, em especial a semiótica peirciana (SANTAELLA, 2001; PIGNATARI, 1980; COELHO NETTO, 1980; NIEMEYER, 2003). A Semiótica é uma linha de análise que contribui substancialmente na produção, análise e criação de significados em um produto (signo) e é muito empregada principalmente na área de moda. Com bases nesses pressupostos e em função de um tema proposto, materiais recicláveis, produziu-se em um projeto de pesquisa docente em parceria com um projeto de extensão uma pulseira com a finalidade de ressaltar e manifestar no público alvo inferências de ordem simbólica, icônica e indicial.

**Palavras-chave:** Comunicação. Pulseira. Reciclagem.

**Área temática:** Comunicação

**Coordenador(a) do projeto pesquisa docente e participante do projeto de extensão Bivalência: didática integrada de português língua materna e francês língua estrangeira:** Evandro de Melo Catelão - evandrocatelao@yahoo.com.br, Departamento de Letras, Universidade Estadual de Maringá

#### Introdução

Para entender o significado da Semiótica primeiramente é importante se ter clara a definição de signo. Para alguns autores (SANTAELLA, 2001; PIGNATARI, 1980, COELHO NETTO, 1980), foi o norte americano Charles Sanders Peirce o primeiro a tentar sistematizar o estudo dos signos, atentando-se para a questão pragmática ou de uso. Coelho Netto (1980) apresenta que um signo pode ser considerado como uma coisa que, sob certos aspectos, substitui outra e que, nesta relação, representa algo para alguém. Junto a essa noção, o autor cita outros dois conceitos que fazem parte da rede de produção dos significados da semiótica, o interpretante e o objeto, sendo o primeiro não o intérprete, mas um novo signo formado na mente do receptor e o objeto a “coisa” representada.

Esses conceitos podem ser relacionados às tríades por eles produzidas: signo em si (tratando de aspectos sintáticos ou constitutivos); signo/objeto (relações semânticas em que são realizadas inferências icônicas, indiciais e simbólicas) e signo/interpretante (referentes a traços pragmáticos ou de uso). Para o

<sup>1</sup> Graduanda em Moda, Departamento de Design e Moda, UEM.

<sup>2</sup> Graduanda em Moda, Departamento de Design e Moda, UEM.

<sup>3</sup> Doutorando em Letras UFPR, Departamento de Letras, Universidade Estadual de Maringá.

entendimento do processo de criação da pulseira, aqui serão abordados somente os relativos à relação signo/objeto, ou seja, os aspectos semânticos que dizem respeito à tríade ícone, índice e símbolo. Esses elementos, segundo Valente e Brosso (1999), são os correspondentes aos tipos de inferências que realizamos ao analisar um objeto com o objetivo de compreensão e interpretação (inferências por similaridade – ícone – e por contigüidade – símbolo e índice).

De forma sucinta, um ícone pode ser considerado um signo que possui uma semelhança ou analogia com o objeto representado. Por exemplo, uma estátua, uma fotografia, entre outros. Um índice é um signo que se refere ao objeto, por ser diretamente afetado por ele como uma impressão digital ou a fumaça que remete de forma direcional ao fogo, graças a uma experiência vivida. Por fim, o símbolo é um tipo de signo que apresenta uma relação convencional com o objeto, ou seja, algo que social ou culturalmente se estipulou, sendo assim mais elaborado do ponto de vista perceptivo. Um exemplo seriam as palavras de uma língua, ou a cor amarela como símbolo de sucesso e riqueza na cultura ocidental.

### **Material de métodos**

O projeto foi desenvolvido em disciplina específica a qual trata a fundamentação teórica com o objetivo de aplicação e desenvolvimento científico no curso de Moda da Universidade Estadual de Maringá, sobretudo da aplicação dos conteúdos na produção de indumentária. Dados preliminares revelam a semiótica como uma ferramenta importante na criação de um produto tendo em vista sua leitura sob as óticas da compreensão e da interpretação e uma fonte aos profissionais de moda bem como todos aqueles que trabalham com a linguagem não-verbal (comunicação, artes plásticas e *designers* em geral).

O material utilizado para a base da pulseira foi o jornal, seguindo o tema “Materiais Recicláveis” escolhido de acordo com necessidades econômicas, sociais e ambientais. Este foi enrolado com cola branca (para sustentação) formando assim um canudo, o qual a união de suas pontas resulta no formato desejado. Após esse processo a base foi envolta com o cetim, fixado com cola. Para finalizar foi aderida uma argola de metal e nela pendurado os pingentes. Para melhorar a estética e com função decorativa foi aplicado o cetim, por ser de baixo custo e ter um bonito efeito. Os pingentes foram colocados por conterem um caráter estético e simbólico, como pode ser visualizado na figura 1.

### **Discussão de resultados**

Com base nos pressupostos relativos à semiótica, pretendeu-se gerar um signo (a pulseira), que tem como elemento indicial o artesanato, e simbólico a proteção. As escolhas dos materiais utilizados foram totalmente intencionais para enfatizar o foco simbólico, desde a cor do cetim (amarelo, que simboliza riqueza, liderança e alegria) até os pingentes, que serão analisados abaixo individualmente.



Figura 1 – pulseira desenvolvida.

O trevo de quatro folhas tem como símbolo a sorte e o como ícone o próprio objeto. No saco de dinheiro, o ícone é o próprio objeto por se assemelhar com o real e possui o cifrão que é símbolo de dinheiro e riqueza. A medalha de Santo Expedito tem como símbolo a solução das causas urgentes e possui dentro dela uma imagem simbólica e icônica que é a foto do santo. O elefante é um ícone por se assemelhar com o real e como símbolo a força, a longevidade e a sabedoria. A moeda do real é um ícone, tem como símbolo o dinheiro e a riqueza, e possui um desenho icônico de um homem, que simboliza o real.

### Conclusões

Com base nos aspectos apresentados, espera-se que as pessoas compreendam todos os signos e símbolos contidos e façam adequadamente o uso do protótipo. Pretende-se atingir com a pulseira pessoas interessadas em sua simbologia (proteção) e jovens ligados a símbolos produzidos pelas diferentes culturas, ou seja, pretende-se ser multicultural. Portanto, nota-se que esse conhecimento básico sobre a semiótica, apresentado acima, é de grande valia e uma chave para a interpretação de linguagens e textos não-verbais quando apresentados em conjunto. Em relação ao protótipo realizado, no caso uma pulseira, a criação teve todos os processos planejados em função dos conhecimentos sobre semiótica, com ênfase no símbolo.

### Referências

- COELHO NETTO, J. Teixeira. **Semiótica, informação e comunicação**. São Paulo: 1980.
- NIEMEYER, Lucy. **Elementos de semiótica aplicados ao design**. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.
- PIGNATARI, Décio. **Informação, linguagem e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1980.
- SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal**. São Paulo, Iluminuras, 2001.
- VALENTE, Nelson; BROSSO, Rubens. **Elementos de Semiótica: comunicação verbal e alfabeto visual**. São Paulo: Panorama, 1999.